

## **Relatos de Experiência dos BID do PIBID-FIFE 2014**

Recortes dos relatos de experiência elaborado pelos alunos Bolsistas de Iniciação à Docência (BID) do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID), das Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE), durante o período de março a dezembro, enquanto inseridos na escola participante “Escola Estadual “Líbero de Almeida Silveiras” (EELAS) da Diretoria de Ensino de Fernandópolis estado de São Paulo.

### **BID 01 - LETÍCIA PEREIRA DOS SANTOS**

Neste relato conto as vivências enquanto BID de Matemática e faço uma reflexão para responder a questão: “Qual a contribuição que o PIBID trouxe para a minha formação?” Já que durante o ano de 2014 o PIBID me proporcionou diversas experiências. Enquanto, estudante de Licenciatura em Matemática e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao adentrar a escola pelo Programa e conhecer melhor o ambiente da sala de aula e adquirir experiências iniciais como professora.

Foi necessário para o desenvolvimento das atividades o conhecimento do Currículo de Matemática, disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Projeto Político Pedagógico da Escola e o Plano de Ensino da Disciplina de Matemática da Escola, para apreendermos a sequência de conteúdos em cada ano da escolarização, bem como, as competências e habilidades correspondentes. O estudo do mesmo nos mostrou a importância da maneira de se apresentar os conteúdos ao introduzir os assuntos matemáticos aos alunos, buscando sempre maneiras diversificadas e relacionadas com o cotidiano o que para os alunos contribui muito com a sua aprendizagem.

Desenvolvemos sequências didáticas, após o planejamento as aplicamos em sala de aula e observamos se tudo saiu como esperado ou se precisaria de uma modificação através de uma ação reflexiva. Esse processo contribui para nos capacitar através de experiências desenvolvidas em sala de aula buscando sempre a melhor forma para que o aluno aprenda.

Também, colaboramos com o desenvolvimento dos projetos “Campeonato de Pipa” e o “Ensino do Jogo de Xadrez”, no caso da Pipa organizando e desenvolvendo as atividades não apenas em sala de aula mas, levando o aluno para o pátio e mostrando a ele que determinados conteúdos não estão associados somente à disciplina de Matemática, mas também com o seu cotidiano gerando assim, um maior interesse do aluno para com a disciplina.

Houve também passeios culturais realizado com os Bidianos, como aconteceu com a Visita ao Museu Catavento, Mercado e Zoológico da cidade de São Paulo o que incentiva a busca por conhecimentos variados.

O programa me proporcionou uma experiência única que é estar qualificado para o mercado de trabalho e me sentir segura com o que irei fazer, acredito ser importantíssimo para o profissional da educação a sua qualificação e experiência, isso o torna capacitado para o exercício, o Pibid contribuiu em todos esses aspectos para a minha formação como Professora, portanto os participantes do Pibid possuem experiências iniciais que os colocam com algumas vivências de sala de aula, de preparação de aulas, tornando-os mais capacitados e qualificados para a docência.

## **BID 02 - ELIANI PEREIRA DE SOUZA NASCIMENTO**

O projeto PIBID no qual participei como Bid em 2014, está sendo muito importante na minha formação inicial como docente na área de Matemática. Começamos nossas atividades no projeto, com o estudo do Currículo de Matemática do Estado de São Paulo, no qual pudemos compreender que a Matemática possui um território que pertence somente a ela, com linguagens e símbolos específicos, de natureza própria, acrescentando as outras áreas do conhecimento, por isso a importância do embasamento teórico no ensino da Matemática, visto que antes era junto com ciências da natureza e suas tecnologias, somente como auxílio a outras áreas. A Matemática conquistou seu espaço, um campo somente dela, Matemática e suas tecnologias. Em nossos debates pudemos perceber a importância de a matemática possuir um território específico, em situações reais de ensino notamos alunos que se destaca em português e não consegue na Área de matemática, concluímos que a linguagem materna é diferente da linguagem matemática, tanto na sua interpretação, como em compreensão, contando que estas por sua vez, não deixa de ter seu brilho e uma completa a outra.

A importância de nós bidianos, estudarmos o currículo, como futuros educadores inclui vários pontos, como a ordem dos conteúdos a serem desenvolvidos em cada série de matemática, bem como seu aprofundamento através de competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa, visto como recurso de nosso trabalho e qualidade educacional, conhecendo o conteúdo para cada série se pode fazer um planejamento efetivo, assim como autoavaliação até onde podemos aprofundar um conteúdo em cada série, para aprendizagem significativa em matemática.

Ainda, o currículo prioriza a competência leitora e escritora, para nós desenvolvermos a capacidade escritora e leitora dentro da matemática com nossos alunos.

Lemos o Plano de Ensino, o que promoveu a ampliação do nosso conhecimento sobre como elencar dos conteúdos matemáticos por série ou ano da etapa de ensino, auxiliando no nosso trabalho como futuros docentes, uma vez que somos nós que construiremos o plano de ensino.

Ao nos depararmos com a Elaboração de sequências didáticas, planejamos diferentes sequências didáticas com a orientação da professora supervisora, buscando métodos inovadores de ensino, colocando em prática o currículo do Estado de São Paulo, desenvolvendo nosso conhecimento de planejar e construir sequências didáticas, através de metodologias inovadoras, tecnológicas contextualizada e concreta e, também na reflexão e indagação da autoavaliação, que fazíamos em nosso grupo de matemática, envolvendo professor coordenador, supervisor e Bids, refletindo nas seguintes questões: “ o que foi de melhor na nossa aula e o que pode ser melhorado para garantir aprendizagem significativa, levando em conta principalmente a realidade dos alunos com os quais estávamos trabalhando?”

Muitas vezes foi necessário uma adaptação no nosso recurso didático para que contribuísse com o entendimento do aluno ou até mudança na estratégia para a melhor compreensão dos estudantes. Também, sendo muito importante para nós, devido ao fato de que estaríamos vivenciando o contexto escolar, da maneira que devemos ser, só que agora no real, ampliando nossos conhecimentos didáticos, pois sabemos que devemos promover uma aprendizagem significativa, e que é importante sempre estarmos em busca de conhecimentos, então precisamos sempre de métodos diferenciados de ensino, para acompanhar essa realidade atual.

Os recursos didáticos utilizados foram: Os tecnológicos, como por exemplo, o software Geogebra para construções geométricas, como jogos e montagem geométrica para entendimento de alguns conceitos matemáticos da própria internet e blogs, bem como folhas de sulfite, lápis de cor, régua, canetas coloridas, papel cartão para o trabalho concreto e prático dos conceitos matemáticos.

Quanto ao Monitoramento em sala de aula, o acompanhamento do professor supervisor foi de grande relevância para nossa formação, haja vista o seu conhecimento da realidade educacional atual e ainda, como está o nosso aluno hoje e diferentes métodos de ensino. A observação dos alunos, de seus conhecimentos de assuntos anteriores, pela sua participação na aula, bastando o professor buscar e ter domínio efetivo do conteúdo juntamente com o didático-pedagógico para o aprofundamento do mesmo.

Destaco o Projeto pipa como uma das ações interdisciplinares do subprojeto de Matemática desenvolvidos com a participação dos alunos e professores do PIBID de Educação Física e de Matemática da FIFE, dentro da escola EELAS. Numas das turmas, o nono ano, o trabalho desenvolvido pela Matemática no tema “pipa” foi o estudo da semelhança das figuras planas com a confecção da pipa, levando o aluno ao embasamento teórico matemático abstrato de uma forma motivadora e lúdica, com material concreto que é a própria pipa.

Nessa atividade a aula foi iniciada com os alunos assistindo um vídeo “Um certo fator de escala” a professora foi parando e debatendo os assuntos, observamos que os alunos iam anotando as informações trazidas pelo vídeo e estes sempre perguntando e participando da aula. Depois foi realizado um questionário sobre o vídeo em que a maioria dos alunos respondeu e relacionaram com os conteúdos de área e volumes de objetos semelhantes através de um fator de escala. Houve a construção de significado de objetos semelhantes que o aluno deduziu através das resoluções das questões. O professor não dava as respostas prontas quando surgia dúvidas, colocando preposições para pensar, pra que este construísse a resposta correta.

Numa segunda etapa, ocorreu a construção da pipa no computador, utilizando o fator de escala para sua construção, usando o software Geogebra. Percebemos uma certa dificuldade do aluno em lidar com o software, mas observamos que estavam se empenhando em construir, avaliamos e percebemos que a dificuldade deles era com a configuração do eixo em centímetros e estes por sua vez foram orientados, assim, verificamos as construções das pipas, para finalizar a professora pediu que abrissem o portfólio e enviasse o trabalho da pipa para posterior correção e depois responderam a um questionário para concluir o trabalho sobre figuras semelhantes.

Esse trabalho me fez lembrar de um dos referenciais teóricos que estudamos, como afirmou Paulo Freire (1987), “Não se ensina repetir palavras, coloca o alfabetizando a vivência criticamente as palavras do seu mundo, para na oportunidade correta dizer sua palavra.” O conhecimento deve ser significativo, não como algo pronto e acabado de repetição de conteúdos, onde o aluno só recebe, a palavra deve ser criadora e indagadora, onde há construção de conceitos.

### **BID 03 – WALYSSOM MIRANDA MEDEIROS**

Iniciamos no subprojeto de Matemática do PIBID no primeiro semestre deste ano de 2014 após passarmos por um processo seletivo. A princípio fomos apresentados à nossa Coordenadora Institucional, à nossa Coordenadora de Área e a nossa Professora Supervisora. Fomos apresentados na escola na qual fomos inseridos como Bidianos, a Escola Estadual Líbero de Almeida Silves (EELAS), vinculada a Diretoria Regional de Ensino de Fernandópolis.

No primeiro encontro nos foi apresentado os objetivos do programa, as ações que seriam desenvolvidas no decorrer do ano, as etapas de ensino que trabalharíamos com nossa professora supervisora e também quais seriam nossos materiais de estudo: referências bibliográficas e o Currículo de Matemática do Estado de São Paulo. Ficamos a par das regras da Escola, conhecemos as coordenadoras pedagógicas, o vice-diretor e a então diretora dessa instituição.

Durante nossos encontros com a professora supervisora, desenvolvemos sequências didáticas para que fossem aplicadas em sala de aula, salas estas em que trabalhamos com os alunos do nono ano do Ensino Fundamental, segundo ano e terceiros anos do Ensino Médio. As sequências didáticas eram desenvolvidas por nós, abordando o tema apresentado pela professora supervisora, e que nos orientava de como elaborar de forma clara e objetiva a nossa aula. Depois de construída a sequência, elas eram estudadas antes de serem desenvolvidas em sala de aula, assim conseguíamos identificar pontos que poderiam ser apresentados durante a aula. Aplicada tal sequências em sala, nos reuníamos mais uma vez para discutir sobre a interação dos alunos durante a aula, se deveríamos ou não mudar a estratégia e quais recursos didáticos deveriam ter sido levados à sala de aula como auxiliares da aprendizagem dos alunos.

Algumas das sequências didáticas desenvolvidas com os alunos da escola EELAS foram: Trigonometria no Triângulo Retângulo, aplicada no segundo ano do Ensino Médio (EM). Esta sequência teve como objetivo trabalhar com os alunos as relações trigonométricas, além de levá-los para fora da sala de aula para realizar medições de alguns edifícios no entorno da escola com uma ferramenta construída por eles, no caso um Teodolito Rudimentar.

Outra sequência, foi trabalhada com os alunos do terceiro ano do EM, essa sobre os Corpos Redondos que teve como objetivo para os alunos, possibilitar a compreensão e visualização dessas formas em seu cotidiano, eles puderam construir tais formas geométricas

em sala de aula, e compreender as propriedades relacionadas a elas. Após aplicarmos as aulas dessas sequências didáticas notamos uma aprendizagem significativa dos alunos, além da interação mutua entre alunos-alunos, professor-aluno e o rendimento do trabalho em equipe.

Além de se reunir com a professora supervisora, nos reuníamos também com a professora coordenadora de área, para estudarmos o Currículo de Matemática do Estado de São Paulo, e autores que seriam nossos referenciais teóricos, como Rubem Alves, Paulo Freire, Henry Giroux e Laurence Bardin. Durante os encontros pudemos entender melhor como funciona o Currículo, o que e como deve ser trabalhado em cada série/ano, compreendemos que o currículo deve ser trabalhado de forma espiral, que a Matemática adquiriu a exclusividade das outras ciências por possuir uma linguagem própria e específica e também que a Matemática está ligada diretamente com as tecnologias, portanto trabalhar a Matemática com ferramentas tecnológicas torna as aulas mais diversificadas e interativas.

Desenvolvemos alguns projetos na escola durante nossa vivência como Bidianos, e um deles foi o projeto Xadrez. Este projeto teve como objetivo ensinar aos alunos a montar estratégias de jogo, trabalhar em equipe, concentração e raciocínio lógico, portanto os alunos não aprendiam apenas a movimentar peças, mas sim a jogar verdadeiramente o Xadrez, desenvolvendo estratégias para vencer o jogo.

Outro projeto desenvolvido interdisciplinarmente, entre os subprojetos de Matemática e Educação Física, foi o Campeonato de Pipas, no qual os conteúdos de Matemática que foram trabalhados durante o processo que culminou com o campeonato foram: ângulos, área e perímetro, semelhança de figuras, Tales e Pitágoras; os alunos construía as pipas no laboratório de informática com o auxílio da ferramenta Geogebra e depois eles construía suas pipas em sala de aula, sempre em grupo de três alunos para aprimorar o trabalho em equipe e a argumentação e, por fim foi realizado pela escola um campeonato avaliando as construções feitas pelos alunos. Todos estes projetos foram desenvolvidos em parceria com todos os professores e equipe gestora da EELAS e os BID dos subprojetos de Educação Física e Matemática, nos proporcionando uma experiência significativa em se trabalhar com outra Área de forma colaborativa.

Em meio a todo o desenvolvido das ações, foi nos dada a notícia de que o Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) aconteceria em Natal RN. Com o auxílio da professora coordenadora de área e da professora supervisora escrevemos dois resumos e os submetemos a avaliação. No trabalho completo, chamado de artigo, escrevemos sobre algumas ações

desenvolvidas e experiências vivenciadas enquanto Bidianos. Enviamos os trabalhos e fomos ao ENALIC para vivenciar esta experiência única proporcionada pelo PIBID.

Estar no PIBID me fez reconstruir alguns conceitos de como aprender e ensinar, e destaco que foi relevante estar entre pessoas que realmente sabem aprender e ensinar e o fazem por amor, me fazendo ter mais orgulho da profissão que escolhi o que corroborou para aumentar minha paixão por aprender e ensinar.

Como BID me foi dada a oportunidade de aprender a importância de conhecer o Currículo de Matemática para que o professor saiba o que ensinar aos alunos e em que momento isso se faz mais acertadamente e mais ainda, aprendi novas maneiras de ensinar, pois só assim conseguimos a tão desejada aprendizagem mutua e significativa dos nossos alunos.

#### **BID 04 - FAGNER REINALDO SILVA CAETANO**

Ao sermos selecionados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, passamos a ser conhecidos como BIDIANOS das Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE), para nós motivo de destaque e orgulho.

No primeiro semestre de 2014, fomos apresentados às ações do Subprojeto de Matemática do PIBID, incluindo quais deveriam ser os trabalhos realizados mas, antes tivemos um embasamento teórico pedagógico, sendo que os referenciais teóricos utilizados, os livros: *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*, ambos do autor Paulo Freire; *Análise de Conteúdo* de Laurence Bardin e *Conversas Pra Quem Gosta de Ensinar*, de Rubem Alves.

Os encontros para o estudo ocorreram na “Escola Estadual Libero de Almeida Silves” (EELAS), todas as quartas-feiras às 14h e, cada um de nós tivemos um horário específico para ficar em sala com nossa Professora Supervisora, que formulou tabelas de horários compatíveis com suas aulas.

Para estudarmos alguns referenciais teóricos, foram realizados encontros também aos sábados. Começamos estudando e debatendo o livro “*Conversas para quem gosta de ensinar*” de Rubem Alves; “*Pedagogia do Oprimido*” e “*Pedagogia da Autonomia*” de Paulo Freire.

A Coordenadora de Área e a Supervisora me propuseram que fosse monitor e orientasse um grupo de estudos, para alunos do nono ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio, para que fizéssemos um aprofundamento matemático para preparar

esses alunos para a Olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas (OBMEP) e também para os vestibulares e para a prova do ETEC.

Alguns alunos se interessaram, e começamos nosso grupo de estudos, os alunos do nono ano deveriam comparecer à escola das 14h às 16h as quartas-feiras, na própria escola, e o ensino médio, todas as sextas-feiras. Os estudos seguiram bem, e o número de alunos nos encontros foram aumentando com o decorrer das semanas.

Iniciamos o estudo do Currículo da Matemática do Estado de São Paulo, que evidenciou a espiralidade dos conteúdos da área da matemática para cada ano, tanto do ensino fundamental quanto do médio. Aprendemos todos os conteúdos a serem trabalhados em suas respectivas series. Com toda teoria passada, fiz meu cadastro emergencial na Diretoria de Ensino de Fernandópolis, em que pela falta de professores pude iniciar na docência e ministrar aulas na rede pública, o que foi enriquecedor, consegui um contrato de 30 dias e pude colocar em pratica a teoria aprendida nesses meses de estudo. Fui para a Escola Estadual José Brandini, juntamente com outra bolsista. Essa escola está situada na cidade de São João das Duas Pontes. Uma escola, com acesso bastante complicado, por ser uma cidade pequena e distante, grande parte dos alunos eram da área rural, percebi que isso influenciou na hora de desenvolver as aulas.

Além da teoria, nossas professoras nos orientaram de como elaborar e criar um plano de aula, e isso me ajudou muito enquanto professor eventual na escola Brandini. Eu iniciei na docência com aulas no ensino médio da escola e, a minha colega bolsista no ensino fundamental, como eu estava com o ensino médio, pude ter como ferramenta pedagógica o livro Pedagogia do Oprimido de Freire, podendo assim aplicar o método Paulo Freire de ensino para adultos. Desde o início houve uma boa sincronia, os alunos ganharam a responsabilidade que queriam, trabalharam e estudaram, já que o método nos propõe que não ensinássemos o discente com a nossa linguagem, mas sim com a dele. As salas foram bastante produtivas. Esse período de trabalho na escola serviu como experiência, que foi relatada em um artigo científico, que escrevemos de forma colaborativa com outros dois bidianos, que foi apresentado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal.

Observamos que os alunos que participavam do grupo de estudos da Escola Líbero de Almeida Silves, na qual fui monitor, também estavam se tornando responsáveis por seu aprendizado, estavam produzindo e mostrando-se bastante interessados. Esses alunos estavam aprendendo com o ensino fundamental, nesse tempo de trabalho, consegui lhes mostrar o porquê de aprenderem álgebra e como ela funciona, focamos em teorias e práticas e depois



fomos para as funções trigonométricas, no ensino médio, trabalhamos com geometria espacial métrica, funções trigonométricas.

Com as duas turmas foi combinado que eles resolveriam uma lista de exercícios por semana, para essas aulas me preparava com as professoras e elaborava um plano de aula. As listas de exercícios eram elaboradas e apresentada as professoras para saber se as mesmas estavam de acordo com o conteúdo para cada ano. Além das aulas de aprofundamento que estávamos realizando os alunos também traziam problemas de sala para que em grupo os resolvessem ao final de cada aula.

Além da monitoria dos grupos de estudos matemáticos, uma das Ações do PIBID de Matemática foi o projeto xadrez na escola, o projeto foi realizado de forma interdisciplinar com os BID de Educação Física. As professoras de matemática e a professora Supervisora de Educação Física, disponibilizaram suas aulas, uma de cada, para que pudéssemos dar andamento nessa atividade, o movimento das peças, foi a parte mecânica do jogo, mas, depois de terem aprendido a movimentar as peças partimos para os estudos e a aplicação da teoria.

Um dos alunos me chamou a atenção devido aos relatos das professoras, por ser um aluno com problemas e estar em liberdade assistida, que se identificou com o jogo de xadrez e a professora me disse que o comportamento social que ele tinha com a sala havia mudado depois de começar os estudos com xadrez.

Em cada aula era proposto que os alunos apresentassem a resolução de dois ou três problemas que eram dados no grupo, para que assim eles pudessem desenvolver a lógica do jogo e assim aprenderem a jogar xadrez. O aluno, com problemas de socialização com a sala me surpreendeu, pois numa das aulas quando havia aplicado uma situação problema para o grupo, e dei uma quantidade limite de lances para que fosse acontecer um xeque-mate e, essa quantidade foi a nível iniciante, que seria o nível em que estariam, mas o garoto me perguntou se poderia ser em menos lances, me espantei porque, só haviam duas saídas para a situação problemas que passei, ou seria inicial, ou profissional. Tinha se passado sete lances limites para resolverem e dar o mate no adversário, esse seria o nível fundamental, mas ele olha o tabuleiro e pergunta se poderia ser em uma quantidade menor de lances, e disse “se você conseguir sim”, mas isso foi sem a menor quantidade de importância, achando que ele ia perder tempo já que a outra saída seria em dois lances, e não seria fácil de enxergar esse lance e, em menos de dois minutos ele me vem com a resposta certa, fiquei espantado. Os outros alunos também se destacaram, mas não quanto esse aluno.

Além de tudo, me foi proposto pela Professora Representante da Escola a Monitoria dos alunos inscritos na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica 2014 (OBA) e na

Mostra Brasileira de Foguetes 2014 (MOBFOG), juntos inicialmente, realizamos os primeiros encontros para o estudo, depois apenas eu e os alunos. Nesse projeto nos focamos em algumas aulas de Mecânica, Física I, da prática à aplicação, os alunos do ensino fundamental ficaram instigados e quando eu propunha algumas situações pois, nosso objetivo seria construir foguetes de garrafa PET e a diferença para os níveis seria o dispositivo de lançamento, o ensino fundamental seria lançado com ar comprimido e o ensino médio, seria lançado com a reação química dentro do projétil.

Um aluno do ensino médio ficou comigo como orientador do ensino fundamental, e conseguimos trabalhar juntos e o mesmo até dizia que sabia o que queria fazer assim que concluísse o ensino médio, gostaria de fazer engenharia.

Quando chegou o dia do lançamento, todos estavam apreensivos pra saber se todo o trabalho havia dado certo, e deu, ficaram muito felizes e eu também, pois consegui que os alunos aprendessem a teoria e a utilizaram na prática. A escola EELAS conseguiu quebrar o recorde regional de lançamento de foguetes em relação a distância do projétil, ganharam medalhas de prata na parte teórica de Astronomia e Astronáutica, inclusive receberam homenagem no Jornal do Juiz Pelarin.

Encerro o relato das minhas vivências como BID do ano de 2014, em um ano de muito trabalho mas também muito produtivo e enriquecedor pois, foram aprendizagens significativas levarei para toda minha vida, penso que todo o ocorrido nesse ano levaria anos para ser adquiridos como vivência e embasamento da prática pedagógica mas os consegui nesse período como BID, só tenho agradecimentos.

## **BID 05 - DAIANE DOS SANTOS CORDEIRO**

Este relato tem como objetivo contar as atividades desenvolvidas na Escola Líbero de Almeida Silveiras (EELAS), no decorrer do ano de 2014, assim como as experiências ocorridas no decorrer do desenvolvimento do projeto, como por exemplo, a observação e familiarização do ambiente escolar, as responsabilidades do ser professor, a interação entre o aluno e o professor, a equipe pedagógica e a preparação de atividades.

Uma das atividades desenvolvidas durante o projeto foi o “*Campeonato de Pipas*”, EELAS - PIBID/FEF, que terminou na data de 30/08/2014, no ginásio esportivo Beira Rio, no horário das 9 horas até as 12 horas.

Estive presente no projeto quando se iniciou dentro de sala de aula com os alunos do nono ano do Ensino Fundamental da escola EELAS, a professora supervisora desenvolveu

toda a parte de geometria com os alunos, desde como aprender a fazer os desenhos das pipas usando escalas até como fazer para medir os ângulos do desenho, após o trabalho desenvolvido em sala de aula. Alunos de toda as salas da escola participaram do Campeonato de Pipa, que ocorreu no ginásio esportivo Beira Rio.

Outro projeto que se iniciou foi o Projeto de Xadrez, *EELAS - PIBID/FEF*, em que os alunos BID de Matemática e de Educação Física trabalharam com os alunos do Ensino Fundamental, o objetivo do projeto era ensinar técnicas de raciocínio para vencer no jogo e despertar outras habilidades como raciocínio lógico.

Os alunos bolsistas foram monitores dos alunos da *EELAS* na Olimpíada Brasileira de Astronomia - OBA e da Mostra Brasileira de Foguetes - MOBFOG, confecção de foguetes e da OBMEP.

Ouve também o Primeiro Seminário do PIBID que “No dia 20/11/2014, foi realizado o I Encontro PIBID-FEF na Fundação Educacional de Fernandópolis. Contou também com duas apresentações no anfiteatro da FEF, uma peça de teatro e uma dança, desenvolvidas pelos cursos de Pedagogia e Educação Física. No dia 21, a partir das 19h30min foi a palestra ministrada pela Profa. Wânia Boer com o tema “Inclusão Escolar: da teoria à prática”.

Para responder a questão “*Qual a contribuição que o PIBID trouxe para a minha formação?*” apresentei alguns eventos e afirmo que o PIBID fez muita diferença na minha vida, desde o início quando ganhei a bolsa me senti privilegiada, pois desde aquele momento eu já sabia que teria experiências relevantes na minha área de formação acadêmica.

Sou grata a toda equipe envolvida no projeto, principalmente às Coordenadoras e a Professora Supervisora por terem me encaminhando ao conhecimento pedagógico, pois devido a experiência profissional foi possível desenvolvermos os projetos citados. Agora, posso dizer que além de ser uma professora formada na área de matemática, posso também repassar toda experiência adquirida enquanto bolsista do projeto PIBID.